ISSN: 2358-8829

A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: O MÃOS SOLIDÁRIAS NAS PERIFERIAS DE FORTALEZA

Jemerson Vinicius Costa Oliveira[1]
Gabriela dos Santos Sousa[2]
Alcione Nawroski [3]

RESUMO

À luz da educação popular, que surge para enfrentar um sistema capitalista que explora e oprime os sonhos da classe trabalhadora, emergem projetos dos movimentos sociais que lutam e resistem em suas comunidades, disputando um projeto político de sociedade. Nesta perspectiva, destaca-se, dentro das periferias urbanas, um Projeto Popular que busca combater a fome, promover a dignidade e a alfabetização de jovens e adultos: o "Mãos Solidárias", que atua com sua rede de solidariedade na sociedade brasileira. Nas perspectivas críticas, seja de Karl Marx (1848) ou de Paulo Freire (1968), compreende-se a educação e a sociedade a partir das relações de classe e das desigualdades sociais. Desta forma, a Educação Popular dentro das periferias tem um papel central na disputa ideológica e em seu pilar central, a conscientização, onde a mesma implica em uma ação da comunidade, construída a partir das suas realidades. Este trabalho tem como objetivo analisar as ações dentro das periferias da cidade de Fortaleza, construídas pelo Projeto Mãos Solidárias, numa perspectiva da Educação Popular. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo como objetivo compreender as experiências, percepções e significados construídos pelos sujeitos envolvidos nas ações do projeto. Para o levantamento dos dados, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, possibilitando a escuta das narrativas dos participantes a partir de suas vivências nas periferias urbanas. Os resultados evidenciam que as ações do Projeto Mãos Solidárias nas periferias urbanas se estruturam a partir de práticas coletivas, baseadas na solidariedade e na esperança enquanto verbo. Observa-se que o projeto fortalece a percepção de comunidade, promovendo vínculos sociais e o sentimento de pertencimento entre os sujeitos envolvidos, além da organização popular no território. Destaca-se, por fim, a importância das atividades de alfabetização de jovens e adultos, bem como da organização popular como pilar para a conscientização e para a luta e resistência no território.

Palavras-chave: Educação Popular, Movimentos Sociais, Periferias Urbanas.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, jemersonviniciuscosta@gmail.com;
[2] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, gabrielassantos60@gmail.com;
[3] Doutora em Educação, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, alcione_nawroski@uvanet.br;